

ARTIGO

Fisioterapia:

Não basta estimular o bebê, é preciso estimular certo

Os primeiros anos de vida são um período essencial para o desenvolvimento infantil. Nessa fase, o bebê passa por mudanças rápidas e intensas: aprende a sustentar a cabeça, rolar, sentar, engatinhar, ficar em pé e dar os primeiros passos, brincar e descobrir o mundo. Cada uma dessas conquistas é resultado de um processo natural, que pode ser favorecido por estímulos adequados e por um ambiente que incentive a curiosidade e o movimento.

Estimular o bebê não significa apressar etapas, mas oferecer oportunidades para que ele explore o mundo com segurança e liberdade. Brincadeiras no chão, momentos de troca com os pais e cuidadores, músicas, gestos e até pequenas mudanças de posição são experiências que contribuem para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional.

Nesse contexto, a avaliação

fisioterapêutica pediátrica desempenha um papel fundamental. Por meio de uma observação cuidadosa, o fisioterapeuta analisa como o bebê se movimenta, reage aos estímulos e interage com o ambiente. Essa avaliação permite identificar precocemente possíveis alterações no desenvolvimento, como assimetrias, fraquezas musculares ou atrasos nas aquisições motoras — situações que, quando detectadas cedo, podem ser facilmente acompanhadas e corrigidas.

Além do olhar técnico, a avaliação fisioterapêutica no contexto pediátrico também tem um caráter educativo, pois orienta os pais sobre o que esperar de cada fase, quais brincadeiras e posturas são mais adequadas e como pequenas atitudes do dia a dia podem contribuir para o crescimento saudável do bebê.

A prevenção é sempre o me-

“ **Brincadeiras no chão, momentos de troca com os pais e cuidadores, músicas, gestos e até pequenas mudanças de posição são experiências que contribuem para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional.** ”

lhor caminho. Quando os pais conhecem o desenvolvimento infantil e recebem orientação profissional desde cedo, conseguem proporcionar ao bebê um início de vida mais tranquilo, ativo e feliz.

Estimular, observar e cuidar são gestos simples, mas que constroem as bases do desenvolvimento humano. A fisioterapia pediátrica está ao lado das famílias nesse processo, ajudando cada bebê a crescer com autonomia, harmonia e confiança.

Léla Mayer

Fisioterapeuta pediátrica

CREFITO: 20523-F

A DATA

Em janeiro de 2015, a lei 13.084 sancionou e instituiu oficialmente o dia 13 de outubro como Dia Nacional do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional. Mas a data já era celebrada desde 1969, quando houve a regulamentação dessa ocupação, através do Decreto de Lei nº 938. O momento é para homenagear o trabalho do profissional ligado à área da saúde que auxilia na recuperação física do corpo humano.



DICAS DA LÉLA PARA ESTIMULAR SEU BEBÊ EM CASA

– Brinque com ele no chão: o chão é o melhor lugar para o bebê explorar o corpo e o ambiente.

– **Mude as posições ao longo do dia: brinque com o bebê de barriguinha pra baixo e deitado de ladinho (vire para os dois lados).**

– Converse e cante: a voz e o olhar dos pais estimulam a linguagem e fortalecem o vínculo afetivo.

– **Apresente diferentes texturas e objetos: lembre-se que brinquedo é tudo com que a criança brinque [tampas, potes, objetos cotidianos].**

– Respeite o tempo do seu bebê: não o coloque em posturas em que ele ainda não está pronto para ficar. O mais importante é oferecer oportunidades e estar atento aos sinais do desenvolvimento.



POSSIBILIDADES DE CARREIRA

A fisioterapia é uma área relativamente nova. Ainda que seja possível observar ao longo do tempo a existência de terapias que envolviam exercícios, foi somente no século 20, entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, que elas passaram a caracterizar a fisioterapia propriamente dita.

De lá para cá, essa área da saúde se desenvolveu muito, sendo uma das profissões que mais cresceram nos últimos anos. É apontada como uma das mais promissoras para o futuro, segundo o Fórum Econômico Mundial de 2020.

Apesar disso, engana-se quem pensa que o mercado já deve estar lotado de profissionais. Segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito), há cerca de 240 mil fisioterapeutas no País. A maior parte (36,02% do total) deles encontra-se em um único estado: o de São Paulo.

Isso mostra que o mercado, principalmente fora do Sudeste, está longe de ser considerado saturado. Inclusive, o cenário atual é de demanda constante por fisioterapeutas (dados de 2023). Essa crescente vem desde a crise sanitária de Covid-19, quando as redes de saúde investiram na presença desses profissionais na linha de frente de combate à pandemia, especialmente na reabilitação de pacientes da UTI.



No olhar e no gesto do fisioterapeuta, a infância encontra caminhos para crescer com saúde e alegria!



📍 R. Pastor Hildebrand, 25 - Centro - SCS
☎️ (51) 99644-3760

13/10 Dia nacional do FISIOTERAPEUTA



Na fisioterapia, o sucesso é uma jornada compartilhada onde vibramos a cada avanço, nos pequenos progressos e nas grandes vitórias!

Parabéns aos nossos professores, alunos e profissionais pelo seu dia!



UNISC
é daqui, é de todos.

ARTIGO

Fisioterapia: 56 anos de evolução histórica no Brasil e um futuro cada vez mais promissor

De prática técnica a profissão de nível superior com alta tecnologia, a trajetória da Fisioterapia no Brasil completa 56 anos de regulamentação, uma jornada marcada pela consolidação, expansão e cujo caminho percorrido desde o Decreto-Lei de 1969 mostra a capacidade de adaptação da área, que hoje se destaca pela especialização e pelo uso de inovações como realidade virtual e inteligência artificial.

Em 13 de outubro de 1969, o Decreto-Lei nº 938 regulamentou oficialmente a profissão de fisioterapeuta no Brasil. Desde então, a Fisioterapia trilhou um caminho de crescimento contínuo, consolidando-se como uma área essencial da saúde e da reabilitação, com atuação reconhecida em todos os níveis de atenção – da prevenção à reabilitação de alta complexidade.

Ao longo dessas mais de cinco décadas, a profissão passou por transformações profundas. Se no início o foco estava predominantemente na reabilitação física após traumas ou cirurgias, hoje a Fisioterapia é protagonista em diferentes campos, como a fisioterapia cardiopulmonar, neuromuscular, esportiva, terapia intensiva, pélvica, na saúde coletiva, entre outras.

Na última década, a profissão passou por uma transformação digital. Tecnologias como gamificação, exoesqueletos robóticos e realidade virtual se tornaram aliadas no tratamento de pacientes. Em 2021, a presença de fisioterapeutas no Sistema Único de Saúde (SUS) foi fortalecida com a inclusão de profissionais na Estratégia de Saúde da Família, levando os cuidados especializados para a atenção básica. Essa ampliação de horizontes reflete não apenas o avanço científico e tecnológico, mas também o compromisso dos fisioterapeutas com

uma assistência humanizada, baseada em evidências e centrada no indivíduo.

O fortalecimento da pesquisa e da extensão acadêmica e o investimento em formação de qualidade foram determinantes para essa evolução. O campo acadêmico cresceu e atualmente, com a criação de programas de pós-graduação e a valorização da pesquisa científica na área, o Brasil figura entre os países com excelente produção científica em Fisioterapia, contribuindo com estudos que orientam práticas clínicas, aprimoram protocolos e inspiram políticas públicas voltadas à promoção da saúde e à reabilitação funcional.

O futuro da Fisioterapia é igualmente promissor. A incorporação de tecnologias digitais, como a telerreabilitação e os dispositivos vestíveis (wearables), vem ampliando o acesso e a personalização dos tratamentos. Além disso, o envelhecimento populacional e o aumento das doenças crônicas consolidam a importância do fisioterapeuta na manutenção da funcionalidade e qualidade de vida.

O modelo de “prática avançada”, que valoriza a expertise clínica e a autonomia do profissional, também está em ascensão. No entanto, para acompanhar as constantes mudanças e inovações, os fisioterapeutas precisam se manter em constante atualização, dedicando-se à especialização e à adaptação às novas tecnologias.

Celebrar os 56 anos da regulamentação da Fisioterapia é reconhecer uma trajetória construída com ética, dedicação e compromisso com a vida. É também reafirmar que o futuro da profissão seguirá pautado pela inovação, pela interdisciplinaridade e pela valorização do cuidado integral ao ser humano.

13 de outubro – Dia do Fisi-

“ **O envelhecimento populacional e o aumento das doenças crônicas consolidam ainda mais a importância do fisioterapeuta na manutenção da funcionalidade e da qualidade de vida.** ”

terapeuta: uma data para celebrar conquistas e renovar compromissos com a saúde e o bem-estar de todos.

Patrik Nepomuceno
[Coordenador de Estágio – área ambulatorial/clínica Unisc]

Andréa Lúcia Gonçalves da Silva
[Subcoordenadora do Curso de Fisioterapia da Unisc e Coordenadora de Estágio – área hospitalar]

Angela Cristina Ferreira da Silva
[Coordenadora do Curso de Fisioterapia da Unisc]

Divulgação / G/S



Andréa, Patrik e Angela no evento de reconhecimento do Crefito5 em 2025

Ajudando você, a viver sem dor!

Fisioterapia e Palmilhas Posturais

- Dor nos pés - Pé Cavo/Plano
- Esporão de Calcâneo
- Desigualdade de Membros inferiores
- Lombalgia
- Escoliose
- Joelhos Valgos/Varos
- Outros



**Carla
Wagner**
CONSULTÓRIO DE
FISIOTERAPIA

Ft. Carla S. Wagner
Fisioterapeuta
CREFITO - 5 13.387/F

☎ 51 98115-5222
@carlawagnerfisio
Carla Schroeder Wagner
Rua Mal. Deodoro, 949 - Sala 203
Centro - Santa Cruz do Sul